

VIVÊNCIAS NO PIBID: A CONSTRUÇÃO DO SABER NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Fernanda Germano Araujo ¹

Francisca Fabilene Mateus de Sousa ²

Gisely Pereira da Silva ³

Priscila Maria Pires ⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo retratar as atividades que foram desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 2º ano do ensino fundamental, possuindo como foco, compreender como as ações do programa podem ajudar no desenvolvimento dos alunos e no processo de ensino e aprendizagem. As práticas pedagógicas procuraram favorecer uma aprendizagem mais relevante. Hoje, ensinar e aprender vai muito além de repassar conteúdo. A educação precisa dialogar com a vida real dos estudantes, reconhecendo os diferentes contextos sociais e culturais em que estão inseridos. O papel do professor como mediador ganha ainda mais força, assim como as metodologias ativas e o uso consciente das tecnologias digitais. Lev Vygotsky (1896–1934), um pensador essencial para compreendermos o desenvolvimento humano, traz uma visão muito rica sobre como aprendemos. Ele nos lembra que a aprendizagem nasce do convívio, da troca, das relações. Tardif (2002), por sua vez, nos lembra que o saber do professor não vem só da teoria, mas também da prática diária, das experiências vividas e das relações construídas na escola. Essa ideia se confirmou nas atividades que desenvolvemos com os alunos do 2º ano: cada proposta foi uma chance de trocar saberes entre professores, bolsistas e crianças — um verdadeiro exercício de construção conjunta.

Palavras-chave: PIBID, Práticas Pedagógicas, Aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, pri810989@email.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, agermanofernanda@email.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, fabilenysouza@email.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, pereiragisely45@gmail.com.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona uma experiência explícita da realidade escolar, sendo de grande importância para a formação inicial de docentes. O PIBID vai além de uma observação da escola e da sala de aula, ele fornece uma reflexão crítica do dia a dia educacional, possibilitando ao futuro profissional entender os obstáculos e as particularidades do trabalho pedagógico em várias situações. O relato de experiência a seguir foi passada na área do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina grande (UFCG) Campus Cajazeiras-PB, com atuação na escola pública do município, na Escola Luiz Cartaxo Rolim. A turma atendida foi a do 2º ano A, formada por crianças de 7 a 8 anos, onde uma parte é procedente de contexto de vulnerabilidade social. Depois do primeiro contato foi possível notar que os alunos mostraram grandes dificuldades de leitura e escrita, o que estimulou o desenvolvimento de estratégias para o apoio pedagógico, pois a maior dificuldade da turma incluía o reconhecimento das letras e palavras, a compreensão de frases e textos.

A preparação de educadores vai além do simples conhecimento de teorias; requer a experiência da rotina escolar, entender a vida dos estudantes e refletir sobre os obstáculos presentes no processo de ensino e aprendizagem. A presença na escola possibilita ao futuro professor cultivar a sensibilidade, responsabilidade e uma perspectiva mais humana em relação ao ensino. Essa imersão na prática pedagógica é fundamental para a formação da identidade profissional e para a autonomia nas diversas situações que surgem em sala de aula.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como uma proposta de enorme importância, pois permite que os estudantes de licenciatura se integrem às escolas públicas desde os primeiros anos de sua formação. Através dessa vivência, os envolvidos podem observar, interagir, planejar e intervir pedagogicamente, conectando teoria e prática de maneira significativa. O PIBID vai além de simplesmente monitorar a rotina escolar, promovendo uma atitude crítica, colaborativa e reflexiva em relação às diversas realidades do ensino.

Assim, o programa desempenha um papel fundamental na formação de novos educadores e no fortalecimento da educação fundamental, implementando iniciativas que



respondem às demandas dos estudantes e ressaltam o valor da escola pública. A vivência no PIBID oferece uma compreensão aprofundada dos obstáculos enfrentados no processo de alfabetização, além de fomentar o desenvolvimento de abordagens pedagógicas e a valorização do trabalho em equipe. Dessa experiência surge o relato que será apresentado a seguir.

Diante disso, as intervenções pedagógicas foram planejadas de forma a atender às necessidades específicas dos alunos, priorizando o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira lúdica e significativa. As atividades propostas buscaram despertar o interesse das crianças, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo um ambiente de aprendizagem participativo e acolhedor. Foram utilizadas estratégias como jogos educativos, atividades com letras móveis, leitura compartilhada de histórias infantis, produções textuais coletivas e dinâmicas voltadas ao reconhecimento das letras e formação de palavras.

Além disso, observou-se a importância da parceria entre bolsistas, supervisoras e professoras regentes, que, por meio do diálogo e do planejamento coletivo, conseguiram adaptar as propostas de acordo com o ritmo e as necessidades de cada aluno. Essa troca de experiências contribuiu não apenas para o avanço no processo de alfabetização das crianças, mas também para a formação crítica e reflexiva dos futuros docentes, permitindo-lhes compreender a complexidade do ensino na prática escolar. O PIBID, nesse contexto, revelou-se uma oportunidade valiosa para articular teoria e prática, uma vez que possibilitou colocar em ação os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Pedagogia, testando metodologias e estratégias de ensino de forma contextualizada. A vivência na escola também reforçou a importância da afetividade, da escuta ativa e da observação atenta como elementos essenciais no processo educativo.

METODOLOGIA

A metodologia usada define-se como um relato de experiência qualitativo e descritivo, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia. A experiência aconteceu com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Cajazeiras. A metodologia baseou-se



reflexão sobre a prática, tendo como referência teórica autores como Vygotsky (1934), que ressalta o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, e Tardif (2002), que ressalta o saber docente construído na experiência.

As atividades foram planejadas e executadas pelas bolsistas do PIBID, sob orientação da professora supervisora e da coordenadora de área, buscando aproximar teoria e prática. As atividades foram realizadas ao longo do primeiro semestre, por meio de planejamentos, observações em sala de aula, intervenções pedagógicas e momentos de reflexão. Cada momento teve por objetivo proporcionar aprendizagens significativas, utilizando metodologias ativas, recursos lúdicos, de acordo com a realidade da turma, as propostas contemplaram diferentes áreas do conhecimento.

Os registros das experiências aconteceram através de anotações, fotografias das atividades e relatos reflexivos dos bolsistas. A análise dos dados foi feita de maneira interpretativa, procurando reconhecer as contribuições das ações do programa para o desenvolvimento dos alunos e para o aperfeiçoamento da prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho tem por objetivo retratar as atividades que foram desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 2º ano do ensino fundamental, possuindo como foco, compreender como as ações do programa podem ajudar no desenvolvimento dos alunos e no processo de ensino e aprendizagem. As práticas pedagógicas procuraram favorecer uma aprendizagem mais relevante.

Hoje, ensinar e aprender vai muito além de repassar conteúdo. A educação precisa dialogar com a vida real dos estudantes, reconhecendo os diferentes contextos sociais e culturais em que estão inseridos. Para isso, é fundamental repensar as práticas pedagógicas e investir em estratégias que tornem o aprendizado mais significativo e conectado com o

cotidiano. Nesse processo, o papel do professor como mediador ganha ainda mais força, assim como as metodologias ativas e o uso consciente das tecnologias digitais.

Lev Vygotsky (1896–1934), um pensador essencial para compreendermos o desenvolvimento humano, traz uma visão muito rica sobre como aprendemos. Ele nos lembra que a aprendizagem nasce do convívio, da troca, das relações. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostra que, com o apoio de alguém mais experiente — seja um professor, colega ou familiar —, a criança pode ir além do que conseguiria sozinha. Isso reforça a importância de um educador presente, atento e sensível às necessidades de cada aluno. A escola de hoje pede práticas que valorizem a escuta, o respeito à diversidade e a construção coletiva do conhecimento. O professor deixa de ser apenas o transmissor de conteúdos e passa a ser um facilitador, alguém que caminha junto, que propõe, que provoca a curiosidade e oferece suporte quando necessário. E as tecnologias, quando bem utilizadas, também podem abrir novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Durante a experiência no PIBID, foi possível vivenciar de perto como a relação entre educador e aluno é essencial. A escuta ativa, os momentos de troca e a construção conjunta do saber mostraram que o aprendizado acontece de forma muito mais potente quando o estudante se sente parte do processo. Para embasar essas vivências, buscamos inspiração em autores que acreditam em uma educação mais humana e transformadora. Vygotsky (1991) reforça essa ideia ao afirmar que o conhecimento nasce primeiro na relação com o outro, para depois ser incorporado pelo sujeito — um entendimento que nos convida a olhar com mais cuidado para os espaços de convivência na escola. Segundo ele, a aprendizagem se apoia em três pilares principais: a mediação, a interação social e a ZDP. E mais: ele quebra a lógica tradicional de que é preciso se desenvolver primeiro para depois aprender. Pelo contrário, ele mostra que uma coisa impulsiona a outra e que o processo acontece junto. Tardif (2002), por sua vez, nos lembra que o saber do professor não vem só da teoria, mas também da prática diária, das experiências vividas e das relações construídas na escola.

Essa ideia se confirmou nas atividades que desenvolvemos com os alunos do 2º ano: cada proposta foi uma chance de trocar saberes entre professores, bolsistas e crianças — um

verdadeiro exercício de construção conjunta. Essas vivências mostraram o quanto é importante unir teoria e prática. Mais do que aplicar métodos, trata-se de viver a educação com sensibilidade, escuta e compromisso. Uma educação que acolhe, que transforma e que respeita o tempo e a trajetória de cada sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar de forma clara os avanços e desafios enfrentados pelos alunos da turma do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como os aprendizados adquiridos pelas bolsistas no processo de aproximação entre teoria e prática docente. A partir das observações, dos registros reflexivos e das intervenções pedagógicas realizadas, os resultados foram organizados em três eixos principais: as dificuldades iniciais de aprendizagem, as estratégias pedagógicas adotadas e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

No início da vivência, foi perceptível que boa parte dos alunos apresentava dificuldades relacionadas à alfabetização, especialmente no reconhecimento das letras, na correspondência entre grafemas e fonemas e na leitura de palavras simples. Alguns estudantes demonstravam pouca familiaridade com o material escrito e, em muitos casos, apresentavam insegurança ao realizar atividades de leitura e escrita. Essa realidade reflete, de certo modo, o contexto social e educacional em que estão inseridos, marcado por limitações de acesso a recursos pedagógicos e a estímulos linguísticos em casa. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a alfabetização é um processo construtivo no qual a criança elabora hipóteses sobre a escrita, e compreender essas etapas é fundamental para que o educador possa propor intervenções adequadas. Assim, o diagnóstico inicial foi essencial para orientar as ações pedagógicas do grupo.

Diante desse cenário, as bolsistas do PIBID, em conjunto com a professora supervisora e a coordenadora de área, planejaram atividades que buscassem despertar o interesse dos alunos e favorecer a aprendizagem de forma significativa. Foram aplicadas metodologias ativas e práticas lúdicas, como jogos educativos, atividades com letras móveis, leitura compartilhada de histórias infantis, construção de murais com palavras e imagens, além de

O uso de metodologias diferenciadas foi de grande relevância para o avanço das crianças, pois proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. As atividades em grupo e os jogos de linguagem, por exemplo, estimularam a socialização, o raciocínio lógico e a criatividade, favorecendo o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, Vygotsky (1934)

afirma que o processo de aprendizagem é mediado pelas interações sociais, sendo o professor um facilitador do conhecimento. Essa teoria se evidenciou na prática, uma vez que as interações entre alunos e bolsistas potencializaram o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Outro aspecto importante foi o diálogo constante entre os participantes do projeto. As reuniões de planejamento e de avaliação possibilitaram a reflexão sobre as ações pedagógicas e o aprimoramento das estratégias aplicadas. Esse movimento de reflexão e replanejamento aproxima-se do que defende Tardif (2002), ao afirmar que o saber docente se constrói na experiência e no cotidiano escolar, por meio da análise crítica da prática. Assim, o PIBID ofereceu às bolsistas a oportunidade de vivenciar de maneira concreta a complexidade do trabalho docente, compreendendo que o ensino exige sensibilidade, criatividade e capacidade de adaptação às diferentes realidades escolares.

Com o decorrer das intervenções, observou-se um progresso gradativo no desempenho dos alunos. Aqueles que, inicialmente, demonstravam resistência em participar das atividades, passaram a se envolver com maior entusiasmo e autonomia. Houve melhora na identificação das letras, na formação de palavras e no reconhecimento de frases simples. Em algumas produções, foi possível perceber o avanço na estruturação das ideias, na ortografia e na coerência textual. Esses resultados, embora graduais, são expressivos e revelam a importância do acompanhamento pedagógico contínuo e das estratégias diversificadas de ensino.

Os resultados obtidos reforçam ainda o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. A relação de confiança construída entre bolsistas e alunos foi fundamental para o engajamento nas atividades e para o fortalecimento da autoestima das crianças. Como destaca Freire (1996), o ato de ensinar requer amorosidade e compromisso ético, sendo a educação um ato de esperança e transformação. Essa perspectiva esteve presente em toda a



experiência, demonstrando que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o aluno se sente acolhido, valorizado e ouvido.

IX Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

De modo geral, a experiência no PIBID revelou-se enriquecedora tanto para os alunos da escola quanto para as bolsistas. Para os discentes da educação básica, representou uma oportunidade de superação de dificuldades e de ampliação das práticas de leitura e escrita; para as bolsistas, foi uma vivência formativa que contribuiu para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. O contato direto com a realidade escolar permitiu

compreender a importância do papel docente e reforçou o compromisso com uma educação pública de qualidade, crítica e transformadora.

Em síntese, os resultados demonstram que o PIBID cumpre um papel essencial na formação de futuros professores, ao proporcionar a vivência prática, a reflexão sobre o fazer pedagógico e a valorização da escola pública como espaço de construção de saberes. Através da observação, da mediação e da intervenção planejada, foi possível constatar avanços concretos no processo de alfabetização e, ao mesmo tempo, reafirmar a importância da formação docente pautada na prática, na teoria e na sensibilidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da CAPES, visa aprimorar a formação de professores da educação básica, promovendo a articulação entre a teoria e a prática pedagógica. O Pibid surgiu como porta de entrada para a gente poder vivenciar a experiência em sala de aula, ver a rotina de como será. Durante o período que estamos vivenciando a graduação podemos ter a certeza da docência, pois o PIBID está nos trazendo uma experiência única. O Programa Institucional abre portas para quem almejar atuar como docente, pois irá preparar os Discentes para vivenciar o cotidiano no âmbito de uma sala de aula, pois muitas das vezes os Discentes termina a graduação em Pedagogia sem ao menos ter o contato da sala de aula, e quando chega o momento de atuar após terminar a licenciatura, não sabe como fazer. E é justamente isso, que o programa oferece: os prepara para vivenciar a certeza que o aluno está caminhando para ser um profissional capacitado e preparado para lhe dar com a rotina e com os desafios que a sala de aula oferece.



REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional. * Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.